

CESPO - COMISSÃO DE ESPORTE

AUDIÊNCIA PÚBLICA

REQUERIMENTO Nº , DE 2015.

(Do Sr. Fábio Mitidieri)

Requer a realização de Audiência Pública com o objetivo de analisar as condições de saúde da Baía de Guanabara para a realização das atividades aquáticas nos Jogos Olímpicos a serem realizados no Rio, em 2016.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelênciа, ouvido o plenário desta comissão, a realização de audiência pública com a participação dos representantes do Comitê de Coordenação dos Jogos Olímpicos do Rio 2016 – o Secretário executivo do Ministério do Esporte, Luis Fernandes, Secretário do Estado da Casa Civil do Rio de Janeiro, Leonardo Espíndola, o subsecretário Adjunto do EPG-Rio, José Cândido Muricy, o Presidente da Empresa Olímpica Municipal, Joaquim Monteiro, o Diretor Executivo da Autoridade Pública Olímpica, Marcelo Pedroso, o Diretor Geral da Rio 2016, Sidney Levy – com o objetivo de debater as condições de uso da Baía de Guanabara para a realização das atividades aquáticas nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2015.

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos dias, a imprensa noticiou a grave poluição na Baía de Guanabara, cenário central dos esportes aquáticos que ocorrerão na Olimpíada do Rio 2016. As águas da Baía encontram-se contaminadas por fezes humanas e lixo em geral, com graves efeitos para a saúde dos competidores. Reportagem do jornal Estado de São Paulo revela que uma análise de encomendada pela *Associated Press* revela níveis de elevados de bactérias de esgoto humano e vírus nos locais da competição olímpica e paraolímpica. A reportagem relata, além disso, que alguns competidores já apresentaram febre, vômitos e diarreia. Ademais, os relatos de diversos especialistas apontam diversos riscos do contato humano com as águas contaminadas.

Após a apresentação dos dados negativos por parte da imprensa nacional e internacional, os representantes das autoridades brasileiras apressaram-se em desmentir os resultados. Alegam que, em seus testes, as amostras não indicam riscos de contaminação para os competidores estrangeiros. No entanto, ainda persistem dúvidas, entre os especialistas, em relação às metodologias de análise adotadas pelas autoridades brasileiras. Por se tratar de evento internacional, espera-se que os padrões de análise alinhem-se aos internacionais.

Cabe ressaltar que o governo do Estado do Rio de Janeiro assumiu como compromisso, perante o Comitê Olímpico Internacional para sediar a Olimpíada, despoluir 80% de Baía de Guanabara até 2016. No entanto, sabe-se do descumprimento do acordo pelas entidades locais, que agora prometem a despoluição para 2018. Isso afeta não só a qualidade de vida dos moradores da cidade, mas também os competidores internacionais que atuarão nas olimpíadas. Apesar do descumprimento, até poucos dias atrás o comitê organizador apontava a recuperação do patrimônio ambiental como legado dos jogos.

Trata-se de audiência relevante para esta comissão, uma vez que quase 1400 atletas, de 205 países, velejarão e nadarão nessas águas. Enquanto representantes do povo brasileiro, cabe a nós debater sobre os temas de

capazes de impactar a imagem do país perante o mundo. Nesses termos, identificar as reais condições das águas dos locais de competição é essencial para que o país possa realizar com sucesso as Olimpíadas do Rio 2016.

Sala da Comissão, em de agosto de 2015.

Deputado FÁBIO MITIDIERI

PSD/SERGIPE